

POTENCIAL GEOTURÍSTICO DAS QUEDAS D'ÁGUA DE INDIANÓPOLIS – contributo a realização de trabalhos de campo visando à valorização e divulgação da geodiversidade local

Lilian Carla Moreira Bento¹; Marina Silva Araújo¹; Gelze Serrat. de S. Campos Rodrigues¹, Vicente de Paulo da Silva¹, Sílvio Carlos Rodrigues¹

¹UFU

RESUMO: Indianópolis é um município localizado no interior de Minas Gerais, tendo por principais atrativos suas quedas d'água. Bento (2010) identificou e caracterizou 20 quedas neste município, apontando o potencial geoturístico desses locais. Essas quedas constituem-se em excelentes cenários para a prática do geoturismo, pois, entre outros, através da identificação de suas diferentes litoestratigrafias pode-se remontar milhões de anos, passando do Pré-Cambriano ao Mesozóico, tornando possível o entendimento de parte da história geológica da região Sudeste, bem como de sua evolução geomorfológica. O geoturismo é um segmento turístico que visa não apenas a apreciação, mas principalmente o entendimento dos locais visitados, sendo o patrimônio natural abiótico o seu alvo, como quedas d'água, cavernas, cursos d'água, afloramentos rochosos, falésias etc. Ao conceber aos turistas uma visão mais científica do que contemplativa da paisagem, o geoturismo acaba promovendo a geoconservação e esta, por sua vez, é ferramenta indispensável se não da conservação da geodiversidade como um todo, ao menos de sua parte mais singular: o patrimônio geológico. Além disso, é possível ainda associá-lo ao turismo pedagógico, podendo ser concebido como um recurso didático capaz de complementar as aulas teóricas, motivar os alunos, instigar-lhes a atenção e interesse, bem como explorar e aprimorar diferentes habilidades. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é ensejar o aproveitamento geoturístico das quedas de Indianópolis mediante a realização de trabalhos de campo por professores de Geografia. Isso numa perspectiva de divulgação e valorização da geodiversidade local e de, ainda, proporcionar aos alunos uma atividade educativa motivadora e enriquecedora, num raro momento em que ciência e contemplação podem se encontrar. Através do geoturismo, portanto, os professores têm oportunidade de realizar uma atividade prática que não só enriquece as aulas, como ilustra e complementa a teoria trabalhada em sala, despertando o interesse e motivação dos alunos, contribuindo para que os mesmos contextualizem os conteúdos a partir de uma realidade palpável e próxima do espaço onde vive. A metodologia empregada envolveu inicialmente revisão bibliográfica pertinente ao tema, trabalhos de campo na área de estudo, trabalhos de gabinete e, por fim, realização de oficinas com professores de Geografia da rede pública de ensino de Indianópolis. Esta última contemplou a capacitação dos professores para realizar trabalhos de campo nas quedas d'água em questão, fornecendo informações como localização, caracterização, meios de acesso, potencial didático, entre outros. Acredita-se que a semente da geoconservação foi lançada, cabe agora aos professores incluírem a realização de trabalhos de campo na sua prática pedagógica, de forma que os alunos possam conhecer a geodiversidade do local onde vivem, tornando-se potenciais multiplicadores da importância da valorização e conservação dessa vertente abiótica da natureza.

PALAVRAS CHAVE: TURISMO DE BASE NATURAL. EDUCAÇÃO. INDIANÓPOLIS.